



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL**

PROPOSTA PEDAGÓGICA

**Planaltina-DF
2019**



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL**

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Proposta Pedagógica da Escola Classe Frigorífico Industrial de Planaltina-DF, como requisito para execução das práticas pedagógicas, administrativas e financeiras no ano letivo de 2019.

**Planaltina-DF
2019**

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, divertida, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a serenidade. **(FREIRE, 2013, p. 26).**

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	05
2	MISSÃO	06
3	HISTORICIDADE DA ESCOLA	07
4	DIAGNÓSTICO ATUAL DA REALIDADE ESCOLAR	10
5	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS	14
6	PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS	14
7.	OBJETIVOS	16
7.1.	<i>Objetivo Geral</i>	16
7.2.	<i>Objetivo Específico</i>	16
8	CONCEPÇÕES TEÓRICAS	16
9	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	17
9.1.	<i>Metas Pedagógicas</i>	18
9.2.	<i>Diretrizes Significativas para Alcançar as Metas de Garantia e de Excelência</i>	20
9.3.	<i>Coordenação Pedagógica</i>	21
10	CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	21
11	ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR	22
11.1.	<i>Ensino Fundamental</i>	24
11.2.	<i>Ensino Fundamental – Anos Iniciais</i>	24
11.2.1.	<i>Bloco Inicial de Alfabetização</i>	25
11.3.	<i>Correção de Fluxo</i>	25
11.4.	<i>Educação Integral</i>	25
12	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	26
13	CONSELHO DE CLASSE	26
14	FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	26
15	FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	27
16	DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	28
17	PROJETOS COMPLEMENTARES	29
18	REFERÊNCIAS	33
19	ANEXOS	34

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O ensino é uma ação parcialmente finalizada. Sua pura e simples descrição exige que se leve essa característica a sério e que se questione, por conseguinte, como o professor estabelece, no final do percurso, que atingiu os objetivos fixados e que meios utiliza, durante o percurso, para verificar que as aprendizagens progridem e para “retificar a mira”. (PERRENOUD, 1999, p. 79).

Este projeto integra o conjunto de estratégias com uma visão futura de tomadas de decisões que se harmonizam, dando coerência e finalidade às ações individuais e coletivas. Os elementos iniciais na construção de um projeto coletivo são: - A criação de um espaço de trocas de informações, de construção de “acordos de convivência”, de identificação dos objetivos comuns – onde estamos? – o que somos? – aonde queremos chegar? – o que desejamos vir a ser? – o que é preciso fazer para chegar onde queremos? – Como, por onde iremos?

Nesse sentido faz-se necessário o diagnóstico da realidade sócio ambiental; dos espaços organizacionais, objetivando elucidar os pontos de convergência, as dificuldades previsíveis e imprevisíveis, os conflitos de interesses, os padrões de trabalho e as interações necessárias para que a ação coletiva se concretize.

O estudante participa da elaboração dos objetivos e da avaliação de aprendizagem, de forma interativa, juntamente com os professores e demais membros da comunidade escolar.

A Escola Classe Frigorífico Industrial visa à construção do conhecimento através da troca de informações e de experiências favoráveis ao crescimento intelectual, cultural e social.

A proposta vislumbra a formação de educandos que se tornem cidadãos críticos, capazes de formar opiniões com autonomia e embasamento teórico. Tudo isso interligado em um currículo voltado principalmente para a família e para o estudante e sua vida em sociedade, atendendo as necessidades intelectuais e pessoais de cada partícipe.

2 MISSÃO

A escola é uma instituição social com a possibilidade de intervenção na realidade. É um veículo importante para semear questões que necessitam de atenção e que de alguma forma, precisam ser discutidas e colocadas realmente em prática. Várias questões devem ser trabalhadas na escola: valores, preconceitos, violência, sexualidade, além é claro, do conteúdo programático de acordo com cada série / ano.

O ambiente escolar, como um dos meios mais importantes para a inclusão do aluno na sociedade, deve ser construído de forma responsável, eficiente e prazerosa.

O trabalho realizado acontece de forma democrática, onde os alunos, os professores e demais membros da comunidade escolar, buscam de forma interativa participar da elaboração dos objetivos e da avaliação da sua aprendizagem.

A Escola Classe Frigorífico Industrial visa alcançar pontos elevados na qualidade do ensino oferecido, buscando sempre encontrar técnicas inovadoras e de sucesso. A Instituição de Ensino visa superar expectativas, atendendo as necessidades individuais e coletivas, respeitando sempre as diversidades e as subjetividades. Propõe-se ainda a estimulação e a valorização do crescimento intelectual, emocional e humano.

3 HISTORICIDADE DA ESCOLA

A Escola Classe Frigorífico Industrial foi fundada em 1967 e construída pelo GDF em terreno doado pelos proprietários do Frigorífico Friboi. Está instalada no KM 11 da Rodovia DF 230. A Portaria de criação da escola é a de nº 17 de 07.07.1980.

Dados da Instituição Escolar:

Instituição de Ensino: ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL

- ❖ **Endereço:** DF 230 KM. 11 – FAZ. PIPIRIPAU / PLANALTINA-DF
- ❖ **Telefone:** 3901-7664
- ❖ **Coordenação Regional de Ensino:** PLANALTINA
- ❖ **Turno de Funcionamento:** MATUTINO E VESPERTINO
- ❖ **Nível de Ensino Ofertado:** 1º, 2º 3º e 4º ano do ENSINO FUNDAMENTAL de 09 anos.
- ❖ E-mail: escolafrigorifico@hotmail.com / ecfrigorifico2015@gmail.com

Foram os seguintes os diretores que administraram a escola desde a fundação até hoje:

- Edna Pereira – 1967
- Maria Oreetina – 1968
- Antônio Oleotério – 1968/1972
- Maria Isabel de S. Coelho – 1973
- Vilma Alves Vaz – 1974/1975
- Lolita de Fátima Vieira – 1975/1976
- Terezinha Mendes Rocha – 1976/1977
- Vilma Alves Vaz – 1978/1980
- Josemília Eduardo da Silva – 1980/1982
- Márcia Moreci Trindade – 1983
- Tânia Margareth Moreira – 1983/1985
- Ana Paula G.C. Durães – 1985/1986
- Kátia Inês S. Maciel – 1986/1993

- Antônio Tavares Neto – 1993/2002
- Simone da Silva Dourado – 2003/2004
- Lucilene de Sousa Araújo – 2005/2007
- Denilson Dutra Sant’anna – 2008.
- Jefferson Soares da Rocha – 2009/2019.

Quanto à estrutura física: há 06 salas de aula, sendo que no período vespertino essas salas são destinadas a Educação Integral; 01 cantina com depósito de gêneros alimentícios; 02 depósito de materiais pedagógicos; 01 sala dos professores; 01 sala de SAEE; 01 biblioteca; 02 banheiros para professores e servidores; 01 sala de secretaria; 01 sala de direção; 01 sala de coordenação, 02 banheiros para alunos (masculino e feminino), com 02 sanitários cada e 01 sala destinada ao laboratório de informática com 22 microcomputadores.

O pátio é parcialmente coberto, o que prejudica as atividades de recreação e as culminâncias dos projetos realizados na escola em decorrência da falta de um espaço coberto adequado.

Diversas transformações ocorreram na escola, tanto do ponto de vista físico e social, como do pedagógico.

Inicialmente criada para atender aos filhos dos funcionários do frigorífico e a comunidade circunvizinha, o prédio dispunha de apenas uma sala de aula e de um alojamento para o professor, que, na maioria das vezes, passava a semana na escola, devido à dificuldade encontrada em relação ao transporte.

À época, os alunos tinham atendimento multisseriado: 1ª série, 7 alunos; 2ª série, 3 alunos; 3ª série, 5 alunos e 5ª série, 1 aluno.

A professora que atendia ao aluno de 5ª série era também responsável pela escola (não existia função gratificada de direção).

Em decorrência da expansão das atividades do Friboi, houve aumento no quadro de funcionários e a escola ganhou mais alunos, filhos dos trabalhadores dessa empresa e de moradores das redondezas, uma vez que as terras locais foram divididas em pequenas chácaras.

Houve então, a necessidade de crescimento do espaço físico. Foi assim que, na década de 80, aconteceu a primeira ampliação do prédio da escola, feita em regime de mutirão, em parceria com o Comando de Reparos, da Administração Regional de Planaltina: edificou-se então 01 cantina, 02 salas de aula e 01 depósito de gêneros alimentícios.

Em 1990, a ocupação de terras públicas deu origem ao que hoje se denomina Condomínio Arapongas e a escola passa a ganhar mais clientela. Em 1994, foi criado o cargo de diretor, ocupado pelo professor Antônio Tavares Neto.

Nos anos seguintes (1997/98), foram construídos: 01 sala de aula, 02 banheiros e mais 03 barracões de madeirite, que deveriam abrigar, em caráter emergencial e provisório, a crescente demanda. Registra-se que dez anos depois, esses barracões ainda funcionavam como salas de aula.

O aumento no número de alunos redundou também na necessidade de criação do cargo de vice-diretor, ocupado pela primeira vez pela professora Elisia Ricarda Ferreira.

Em 2008, com a Gestão Compartilhada, além dos cargos de Diretor e Vice-diretor, foi criado também os cargos de Supervisor Administrativo e Supervisor Pedagógico, ficando a Direção no ano letivo de 2009, composta pelos seguintes membros: Diretor – Jefferson Soares da Rocha; Vice-diretor – Denílson Dutra Sant’anna; Supervisora Administrativa – Carla Matilde Honorato de Sousa Brandão; Supervisora Pedagógica – Albertina Gomes de Araújo.

Atualmente a Escola não conta mais com os cargos de supervisor administrativo e supervisor pedagógico, devido ao quantitativo dos alunos, de acordo com a Portaria de Distribuição de Carga Horária.

Diversas orientações pedagógicas já foram implementadas na escola, desde a sua fundação: Projeto ABC, Ciclo Básico de Alfabetização (CBA), Escola Candanga, Sucesso no Aprender e Simplesmente Alfabetização, atendendo somente turmas de Pré, 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental (2006).

No ano de 2009 foi implementado o BIA – Bloco Inicial de Alfabetização e a Educação Integral. Funcionava ainda o projeto Ciência em Foco e o Projeto Acelera.

Em 2012, em parceria com a Gasol, a escola inaugurou a Biblioteca que atende hoje todos os alunos e a comunidade escolar. A Instituição Educacional ainda conta com o PROINFO, um laboratório de informática usado como ferramenta pedagógica que aprimora o ensino oferecido.

O uso do portfólio como um dos instrumentos de avaliação, foi implantado no ano letivo de 2014 e prevalece até o momento com resultados satisfatórios.

Em 2015 aconteceu à inauguração da Ludoteca, uma sala voltada para intervenções pedagógicas com a utilização de brinquedos e jogos. A mesma foi desativada no final de 2017 por falta de um profissional nesta função.

4 DIAGNÓSTICO ATUAL DA REALIDADE ESCOLAR

“O ser humano é, naturalmente, um ser da intervenção no mundo à razão de que faz a História. Nela, por isso mesmo, deve deixar suas marcas de sujeito e não pegadas de objeto.” Paulo Freire, 1997.

Corpo docente

DIREÇÃO

VICE-DIREÇÃO

SECRETARIA

ORIENTAÇÃO

PEDAGOGIA

COORDENAÇÃO

PROFESSORES

SERVIDORES

O quadro de recursos humanos da escola está assim composto: 01 diretor, 01 vice-diretor, 01 secretária. 01 auxiliar administrativo, 02 coordenadoras pedagógicas, 01 Orientadora Educacional, 09 professores (sendo, 01 readaptado na biblioteca e 01 com restrição funcional na biblioteca e no Projeto Futuro Verde, 01 Pedagogo - itinerante e 06 regentes), 03 Auxiliares de Educação, Conservação e Limpeza, 02 Auxiliares de Educação para os serviços de cozinha (G e E), 02 Auxiliares de Serviços Gerais (Juiz de Fora) e 04 Agentes de Educação e Vigilância, 01 orientadora educacional e 02 readaptadas.

A composição do quadro de funcionários da Escola Classe Frigorífico Industrial está disponibilizada atualmente da seguinte forma:

Profissional	Função
Antonio de Jesus Pires	Agente Conservação e Limpeza
David Dibson Araújo Bueno	Agente de Vigilância
Denilson Dutra Sant'anna	Vice-diretor
Diógenes Jaber Cardoso	Professor de Ed. Física (Projeto Educação com Movimento)
Edilma Rafael de Almeida	Professora atuando na biblioteca

Eliene Ferreira de Oliveira	Professora efetiva atuando na turma de 1º ano A
Emilayne Meireles Alves	Professora CT atuando na turma do 1º ano A
Feliciano Magalhães de Almeida	Pedagoga Itinerante
Feliciano Rodrigues da Silva Reis	Agente Copa e Cozinha
Francisca Leandra Egito Sousa	Orientadora Educacional
Georgina Francisca de Souza Lopes	Professora efetiva atuando na turma do 2º ano B
Jefferson Soares da Rocha	Diretor
Junhere Pereira de Sousa	Agente de Vigilância
Kiane Alves Barros	Professora CT atuando na turma de 3º ano A
Leandro Cunha Oliveira	Monitor
Leila José Freitas da Silva Gomes	Agente Conservação e Limpeza
Liliana Amado Rocha	Professora CT atuando na turma de 4º ano B
Maria Aparecida Vieira	Secretária Escolar
Maria Belarmina Pereira Santana	Responsável pela Merenda
Mauro Vieira Rodrigues	Agente de vigilância
Mirian Souza Guedes	Professora CT atuando na turma do 4º ano A
Natal Antonio de Souza	Agente de Vigilância
Rildo Cruz Petrocelli	Agente Conservação e Limpeza
Rivaldo Pereira Lemos	Agente de Vigilância
Rose Cleia dos Santos Pereira	Coordenadora Pedagógica
Rosselle Abreu Santos	Professora atuando na Biblioteca
Terezinha da Costa Tavares	Agente de Copa e Cozinha
Valdenise Castro Alves Pereira	Coordenadora da Educação Integral
Vânia Lúcia de Almeida Ramos	Professora atuando na turma do 2º ano A
Vera Lúcia Carlos dos Santos	Atuando na Secretaria

Outras instituições presentes na escola:

- Conselho Escolar: apoia o gerenciamento escolar. Tem função consultiva e deliberativa. É composto por todos os segmentos da comunidade escolar de forma partidária. Norteia e respalda atitudes que são tomadas em conjunto com a direção, observando sempre as regulamentações ditadas pelo Conselho de Educação do DF (CEDF).

- Caixa Escolar: composta por todos os segmentos da comunidade escolar. Tem por objetivo democratizar a utilização de recursos financeiros recebidos, organizar, traçar prioridades e fiscalizar os gastos em benefício da educação.

Poderão os cínicos de serviço dizer que uma escola de crianças tranquilas e felizes não é, necessariamente, uma escola eficaz – entenda-se por “eficaz” o que se quiser. Poderão até dizer que numa sociedade utilitarista que lida mal com as aspirações de felicidade das pessoas, uma escola de crianças felizes é uma escola em conflito e em ruptura com a sociedade, cuja existência, por isso, a própria sociedade não deveria tolerar, em nome, por ventura, do conhecimento do “direito” da criança a ser educada na e para a infelicidade, ou seja, a ser preparada para o futuro. (ALVES, 2014, p. 14).

A Escola Classe Frigorífico Industrial é uma escola do campo, situada na área rural de Planaltina, próximo a um bairro da periferia da cidade.

Atendemos alunos oriundos desse bairro, chamado Arapoanga e os filhos dos trabalhadores do frigorífico Friboi que moram nas imediações da empresa, advindos dessa pequena vila vizinha à escola, além de alunos que residem em chácaras nas proximidades.

Nossos educandos cursam o ensino fundamental, tendo idade de 6 a 11 anos. São crianças carentes em sua grande maioria, com famílias numerosas e com baixo nível de acesso a cultura. O bairro apresenta-se com um alto índice de violência e pontos de tráfico de drogas.

O horário de aula na escola é de 7:30 às 12:30, sendo que um número de 115 alunos participam da educação em período integral, permanecendo na Instituição até às 16:00.

Embora contemos com muitos recursos tecnológicos como data show e home theater em todas as salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, jogos pedagógicos, som, entre outros, nos falta ainda meios importantes como pátio coberto, banheiros com vestuário, quadras de esportes, refeitório, etc.

Por ser uma escola pequena, com 115 alunos apenas, conhecemos a maioria das famílias e podemos dizer que são de classe desfavorecida financeiramente, passam por várias privações, sendo que as principais e mais graves são: a falta de tempo para uma aproximação com qualidade entre pais e filhos, o que influi no vínculo afetivo da família; a falta de formação/educação dos pais para educar os filhos; o empobrecimento cultural (falta de acesso e valorização à cultura); o desemprego aliado ao hábito do assistencialismo governamental, interferindo determinadamente na aprendizagem e relações dentro da escola.

Devido a um trabalho em equipe que vem sendo aplicado, percebemos uma melhoria gradativa na aprendizagem dos alunos.

O trabalho realizado nesta Instituição Educacional fundamenta-se também na Lei 4.751/2012, que dispõe sobre o sistema de ensino e a gestão democrática do sistema de ensino público do Distrito Federal, através do trabalho coletivo e participativo, percebendo o aluno como componente principal da escola. Todos os partícipes do processo educativo se envolvem na elaboração de construção dos objetivos, metas e ações, contribuindo positivamente para o desenvolvimento do mesmo. Outros aspectos que enfatizam a formação integral dos estudantes são: Reuniões periódicas de estudo coletivo, envolvimento de toda equipe e alunos, trabalho efetivo com teatros, contações de histórias, biblioteca funcionando com incentivo a leitura, diálogos com pais de forma individualizada sempre que necessário e coletivo com reuniões atrativas e produtivas. Além das oficinas constantes que são realizadas com os pais com o intuito de desenvolver a socialização. A gestão escolar acontece de forma transparente, contínua e participativa, com o intuito de desenvolver a formação integral dos estudantes, proporcionando ao mesmo uma educação de qualidade.

Percebe-se que quando existe um envolvimento maior do aluno com a atividade, a aprendizagem é garantida para a grande maioria dos estudantes. Isso se dá quando buscamos promover práticas de aprendizagens mais significativas com autonomia, integralidade e contextualização. Quando pais e alunos realizam juntos, atividades na escola, o resultado se torna mais produtivo, prazeroso e satisfatório. Mas sabemos que precisamos ainda promover meios de conhecer mais a fundo a realidade das famílias de nossos discentes, uma vez que a influência do meio em que vivem reflete sempre nas relações dentro da escola com os colegas, professores e funcionários.

Para a construção de uma visão orgânica e coesa da realidade, explicitando suas contradições, seus limites e suas possibilidades, passamos a traçar um diagnóstico da atual situação da escola, necessário à organização do trabalho educativo.

Quanto ao transporte dos alunos, uma parte significativa da clientela atendida mora em uma distância a cerca de 4 km da sede da escola, e depende do transporte escolar para seu deslocamento. Os horários dos ônibus são fixos. Não há horários alternativos para atender os alunos em atividades extraclasse, mas existe transporte para os pais em dias de reuniões pedagógicas Bimestrais. Os ônibus também não são disponibilizados para passeios ou excursões de cunho recreativo ou pedagógico.

5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

O foco principal da Educação é o aluno e a aprendizagem, onde esta se diferencia da simples acumulação de conteúdo. Um processo de formação e construção do ser humano com desenvolvimento em sua dimensão física, social, emocional, cultural e cognitiva.

A vivência no processo educativo propiciará ao cidadão tornar-se crítico e pronto para atender as necessidades contemporâneas de aprendizagem e de convivência.

A flexibilidade teórico/metodológica, o conhecimento e o pluralismo de ideias adaptar-se-ão para que sejam proporcionados recursos e estratégias para que possam ser atendidas as necessidades dos alunos.

Enfim, esta Unidade de Ensino dispõe de uma Educação de qualidade, incentivando a criatividade, a criticidade e a autonomia para o corpo discente, resgatando assim, os valores esquecidos e buscando apoio na instituição familiar.

6 PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS

Dentre os Recursos Financeiros destinados a esta Unidade de Ensino, o PDAF deverá suprir as necessidades que surgem no decorrer do ano letivo, além do que já é previsto, como o gás GLP para o preparo das refeições dos estudantes e irá também atender outras expectativas que irão favorecer a aprendizagem.

As principais metas a serem atendidas com as despesas decorrentes está em manter e conservar o ambiente escolar, estando assim, preparado para eventuais reparos e dar suporte para que a parte pedagógica esteja bem estruturada.

A aplicação dos recursos das despesas de capital será para fortalecer e oferecer uma educação edificadora baseada em estratégias bem estruturadas, principal objetivo a ser alcançado.

Os recursos provenientes do PDDE serão destinados sempre visualizando o aluno em primeiro lugar, o seu bem estar e o seu desenvolvimento intelectual. Dos 100% deste recurso, 80% será investido em material de consumo e 20% em material permanente, onde serão atendidos aspectos pedagógicos e outros itens que interferem direta ou indiretamente na educação aplicada nesta Instituição Educacional.

O Programa Mais Educação, que oferece uma verba destinada exclusivamente para a Educação Integral, aumentando as possibilidades pedagógicas para os alunos que permanecem um período maior na escola.

Dos recursos materiais desta U. E., o principal foco será atender de forma adequada, todas as expectativas, buscando manter um ambiente agradável, solucionando as pendências que vierem a surgir, além de suprir as carências de materiais pedagógicos e educativos, dando assim um suporte adequado para que o professor possa estar desempenhando técnicas mais abrangentes, levando ao aluno mais opções, em um formato altamente prazeroso de aprendizagem.

As metas relacionadas aos recursos humanos estão diretamente ligadas aos objetivos desta proposta pedagógica, oferecendo assim, um bom funcionamento das áreas administrativa, pedagógica, conservação e limpeza, alimentação do(a) aluno(a) e manter a segurança e preservação do Patrimônio Escolar; buscando alcançar com isso, uma gestão eficaz de maneira geral. Chegar a índices elevados em que o aluno seja o maior beneficiado, uma vez que este estará sempre recebendo uma educação de nível elevado, oferecida por profissionais altamente qualificados e empenhados.

“(…) Se o objetivo é formar um indivíduo democrático, é necessário proporcionar-lhe oportunidades de praticar a democracia, de falar o que pensa e de submeter suas ideias e propostas ao juízo de outros. Se o objetivo é que o respeito próprio seja conquistado pelo educando, deve-se acolhê-lo num ambiente em que se sinta valorizado e respeitado. Em relação ao desenvolvimento da racionalidade, deve-se acolhê-lo num ambiente em que tal faculdade seja estimulada. A escola pode ser este lugar. Deve sê-lo” – Ministério da Educação, Brasil **(Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997)**.

7 OBJETIVOS

7.1 Objetivo Geral

Proporcionar meios para uma formação integral que viabilize inter-relações sociais, culturais, ambientais, comportamentais e educacionais, tendo como eixo basilar a interdisciplinaridade aliada ao Currículo em movimento, semeando a cultura da paz na formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel na construção de uma sociedade democrática.

7.2 Objetivos Específicos

- Viabilizar a inclusão, desenvolvendo a compreensão e o entendimento dos pares no convívio social;
- Interligar os conteúdos programáticos com o contexto histórico e social em que a escola está inserida;
- Sensibilizar toda a comunidade escolar sobre o conjunto de temáticas relativas não só à proteção da vida no planeta, mas também à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida no meio em que está inserido;
- Identificar estratégias didáticas que sejam transformadoras no contexto intelectual;
- Valorizar a cultura brasileira, abrangendo aspectos regionais que desenvolvam a diversidade de valores existentes, semeando o respeito mútuo entre os seres e respeitando a diversidade;
- Desenvolver elementos favoráveis na construção de hábitos saudáveis;
- Proporcionar a Cultura de Paz, buscando um pensamento amplo e ter como referência a sustentabilidade e diversidade.
- Incluir o aluno no processo de elaboração dos objetivos e na avaliação das aprendizagens.
- Proporcionar meios para que as necessidades de aprendizagens dos estudantes sejam atendidas.

8 CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A proposta pedagógica foi embasada nos Parâmetros Curriculares Nacional – Projeto Político Pedagógico Carlos Mota; Meio Ambiente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/95), no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/1990); no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08 (História da África e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar). Tudo isso com o objetivo de desenvolver ao longo do ano letivo, atividades que visam interligar as principais datas comemorativas, associada ao conteúdo programático de cada ano / série, agregando valores de respeito mútuo ao próximo e ao ambiente em que vivemos, assim como a diversidade e a valorização do ser humano.

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos conhecimentos de experiências com que chegam à escola. O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar que ele traz consigo para a escola”. (FREIRE – 2013).

É fundamental priorizar uma educação estruturada, principalmente com respeito ao próximo e a carga de conhecimentos que o mesmo adquiriu antes mesmo de chegar à escola. A valorização da individualidade e da subjetividade de cada um interfere diretamente na aprendizagem e na aquisição de novos conhecimentos. O educador busca informações que se tornam valiosas aliadas na arte de ensinar.

9 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

De acordo com a definição de metas para elevar o índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB, visamos aumentar o índice de aprovação em um nível considerável, inserindo a participação do aluno na criação e avaliação dos projetos desta Unidade de Ensino, incluindo-o assim em aspectos fundamentais para despertar o seu interesse. Promover festivais de talentos (música, teatro, dança, etc.), gincanas educativas, passeios recreativos e educativos, desenvolver a leitura e a escrita, elaborar frases e pequenos textos, conhecer e interpretar diversos tipos de textos, identificar números e

quantidades, além de reconhecer situações problemas, desenvolvendo diferentes formas de raciocínio.

Com o trabalho realizado nesta Unidade de Ensino vislumbra-se assegurar a formação de cidadãos aptos a participarem em relações sociais, políticas e culturais diversificadas, possibilitando o exercício pleno da cidadania na construção de uma sociedade mais justa e cada vez menos excludente. E assim, recuperar alunos defasados e elevar aqueles que se encontram em um nível considerável, aperfeiçoando-os cada vez mais.

9.1. Metas pedagógicas

A distância da informação que separa um grupo social de outro não pode ser atribuída a fatores puramente cognitivos. Esta distância diminui quando o que está em jogo é o raciocínio da criança; aumenta quando se necessita contar com informações precisas do meio. [...]. **(FERREIRO, 2011, p. 58).**

Vistos como componentes ativos do processo educativo e que refletem a nossa concepção de educação, considera-se como elementos essenciais o espaço físico, os materiais didáticos e a participação efetiva da comunidade escolar, todos envolvidos nos projetos que serão desenvolvidos na escola, tais como:

- Projeto de Informática
- Projeto Educação Integral / Mais Educação
- Projeto reagrupamento / projeto interventivo.
- Ciclos de Alfabetização
- Momento Cívico
- Momento Cultural
- Projeto de Leitura
- Projeto da Biblioteca
- Educação com movimento

Dentro da proposta pedagógica, propõe-se as seguintes metas a serem alcançadas:

- Atender com eficácia os alunos com necessidades especiais de forma que estes se tornem cada vez mais capazes de inserir-se em um contexto amplo de convivência e adaptação ao processo educativo, através da inclusão. A

inclusão acontece de maneira natural, atendendo as expectativas de acordo com cada necessidade observada. O professor levanta a suspeita que é averiguada juntamente com o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA). Atualmente, existe um aluno diagnosticado (CID. Q90.0 e F71 – Síndrome de Down / Deficiência Intelectual). O mesmo conta com o acompanhamento de um Educador Voluntário Social para acompanhá-lo diante das suas limitações.

- Desenvolver no(a) aluno(a) o senso crítico e criativo, através de experiências e experimentos, que irão acrescentar de forma positiva em sua vida, tornando-o cada vez mais atento e capaz diante das novas descobertas.
- Incentivar o estudante a valorizar mais a Unidade de Ensino e tudo o que envolve o processo educativo, ampliando com isso; o saber, o desenvolvimento e a capacidade de aumentar seus conhecimentos de forma prazerosa e altamente qualificada.
- Disseminar a consciência e a prática de ações inovadoras e favoráveis aos cuidados com o meio ambiente e com a vida no planeta.
- Incentivar o educando a valorizar e reconhecer a importância do hábito da leitura, formando leitores e escritores conscientes e críticos.
- Desenvolver nos alunos a possibilidade de explorar e apropriar-se do uso de ferramentas tecnológicas e capacitando-os para criar e utilizá-las de forma racional, eficiente e significativa.
- Promover atividades que incentivem valores, atitudes e habilidades para os relacionamentos interpessoais.
- Orientar os estudantes sobre alimentação saudável e o hábito da atividade física para o desenvolvimento de uma vida plena.
- Favorecer o diálogo e o entendimento, elevando o convívio de maneira que a harmonia e o respeito estejam em posição de destaque, com a plena consciência que existem diferenças e que cada ser humano é único, com suas particularidades e subjetividades.
- Envolver em sua verdadeira realidade, os alunos que se encontram em dificuldade de aprendizagem, de forma que venham corrigir as falhas, após um trabalho embasado em técnicas que venham a fortalecer o seu aprendizado.

- Aproximar o aluno de forma participativa e autônoma da elaboração dos objetivos e da avaliação no processo de aprendizagem, utilizando os princípios básicos do portfólio: construção, parceria, reflexão, criatividade, autoavaliação e autonomia.

Enfim, esta proposta em termos pedagógicos, procura atender as expectativas de forma ampla, prazerosa e eficaz, para que se tenha como resultado uma educação de qualidade.

9.2 Diretrizes significativas para alcançar as metas e a garantia de excelência

A proposta de trabalho com os projetos, além de ser uma prática educacional rica em possibilidades formativas, que favorecem a participação e a reflexão da realidade, com vistas a transformá-la, representa também um investimento com ações diferenciadas, cujo foco seja aprendizagens significativas, contextualizadas, lúdicas e prazerosas.

Dentro desse contexto, vale ressaltar a importância de projetos mencionados dentro dessa proposta, uma vez que os mesmos são de grande eficácia e atende ao esperado de forma a alcançar todas as metas previstas. Além da grande dedicação do corpo docente, que está a cada dia, buscando novas ideias, para aprimorar e colocá-las em prática juntamente com as fases já iniciadas.

A garantia de excelência está justamente definida dentro das ações praticadas, tanto as que já foram aplicadas e tiveram bons resultados, quanto as que estão em fase experimental e demonstram que serão de grande sucesso e valia dentro do objetivo a ser atingido.

Nesta nova proposta, estão inseridos aspectos inovadores como: reagrupamento e projeto interventivo, que visam oportunizar aos alunos adquirir a alfabetização e letramento, ainda que não dominem, para que possam em igual condição, acompanhar a turma em que se encontram. Este projeto em especial atenderá os alunos com defasagem na aprendizagem, proporcionando-lhes maiores possibilidades de uma efetiva alfabetização.

A escola aprimora a Educação oferecida aos alunos com a atuação dos serviços: Sala de Recursos e Sala de Atendimento das Equipes Especializadas de Apoio, ambas com atendimento de forma itinerante.

No reagrupamento, os alunos são reunidos de acordo com a necessidade de aprendizagem de cada um, após o diagnóstico feito pelo professor regente. .

No projeto interventivo, os professores trabalham com os alunos uma vez por semana dentro do horário de regência, separando-os por grupos de acordo com cada nível de aprendizagem.

Dessa forma, com outros recursos que surgirem no andamento do ano letivo e com muito empenho e grandes expectativas, almejamos por alcançar todas as metas previstas.

9.3 Coordenação Pedagógica

De acordo com os pressupostos traçados no Regimento Interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal, em seu Art. 118, “A Organização Pedagógica das unidades escolares é parte indissociável do seu Projeto Político Pedagógico.

Visto que um dos elementos pontuais da organização pedagógica na escola é justamente o trabalho desenvolvido na coordenação pedagógica, enfatiza-se no mesmo Regimento Interno, o Art. 119, que diz: “A coordenação pedagógica constitui-se de um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte a Proposta pedagógica.

A coordenação pedagógica na Escola Classe Frigorífico Industrial é desenvolvida de forma planejada e estruturada, tendo como basilar os Artigos 118 e 119, que auxiliam e orientam a construção do trabalho pedagógico desenvolvido. Durante o período destinado a coordenação pedagógica, oportuniza-se momentos de formação e de estudos, através de palestras e cursos ofertados pela equipe gestora e por convidados que tenham maior intimidade com a temática. Tudo isso, buscando atender principalmente, as necessidades diagnosticadas pela equipe em determinados momentos. Esse espaço também é utilizado para troca de informações e discussões que afetam o cotidiano escolar. Existe ainda o momento de planejamento e replanejamento, em que os docentes, juntamente com a coordenação e a direção da escola, desenvolvem um trabalho de reflexão, com o intuito de fazer a regulação do processo em desenvolvimento. A equipe gestora sempre estimula o aperfeiçoamento profissional dos docentes e busca valorizar o trabalho desenvolvido pelos mesmos.

10 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.

O setor educacional nos dias de hoje necessita de mudanças, e dentre essas mudanças é imprescindível também modificar a forma de avaliar os alunos.

A nossa meta não será avaliar de forma rígida, linear e classificatória, mas de forma mais humanizada, comprometida, interativa, dialógica, produtiva, diagnóstica e reflexiva, para que os envolvidos no processo ensino e aprendizagem se tornem capazes de refletir sobre as suas ações e criar novas alternativas para solucionar problemas e desafios que surgirem. Isso ocorrerá imediatamente por intervenções, evitando-se momentos estanques por meio de recuperação.

Para que seja viável a construção dessa nova fórmula de avaliação, se faz necessário que o professor tenha mais autonomia em seu trabalho e passe a avaliar de forma mais democrática, podendo optar por fichas individuais, relatórios, observações em que ele possa reorganizar suas ações considerando as dificuldades demonstradas no processo. A proposta sugere a participação e o envolvimento do próprio educando, de modo que ele compreenda o processo de ensino ao qual se insere, e venha adquirir as habilidades e competências necessárias ao seu desenvolvimento global.

Deste modo, o processo avaliativo envolve todos os segmentos em uma causa maior, que é transformar o nosso espaço escolar e quem sabe, a sociedade.

O trabalho pedagógico será avaliado qualitativamente, no dia-a-dia, nos momentos de coordenação pedagógica, por meio de discussões e debates, nas reuniões pedagógicas bimestrais e nos conselhos de classe, onde serão reformulados os objetivos, as metas e as mudanças de comportamento.

Desde o ano letivo 2014, o portfólio passou a fazer parte deste projeto como uma ferramenta de avaliação, onde o aluno participa da elaboração dos objetivos da sua aprendizagem e da própria avaliação.

As reuniões de pais e mestres acontecem bimestralmente ou quando há necessidade de convocação extraordinária. Nesses momentos acontece a socialização e troca de experiências, de forma eficiente, responsável e prazerosa.

11 ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

A contemporânea Pedagogia avança na perspectiva de redimensionar os conceitos de conteúdos e os próprios conteúdos. Estes deixam de ser o centro do processo pedagógico e passam a ser os meios para a formação do indivíduo no desenvolvimento de seus aspectos afetivo, físico/biológico, sociohistórico, socioemocional, cultural, ético.

A LDB aponta para uma concepção da escola na qual é possível refletir sobre o conhecimento e sobre a realidade, abrindo espaços para que se possa progredir na busca pela complementaridade entre as diferentes áreas do conhecimento.

Tendo como base o Currículo das Escolas Públicas, que propõe a assimilação da aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades e competências, procuramos desenvolver uma proposta pedagógica estruturada nos seguintes alicerces: a busca da autonomia e o respeito ao ser humano.

A proposta curricular deve favorecer a interdisciplinaridade, a socialização, a troca de experiências, valorizando a bagagem de conhecimentos anteriores dos alunos.

A linha-mestra é ajustar os “conteúdos” à realidade da criança.

Ao se tratar a criança com a mesma dignidade e justiça com que se trata o adulto, sem oprimir sua vontade nem tentar forçar-lhe uma opinião, ela reproduz esse mesmo tratamento com as outras pessoas que a cercam e, quando adulta, torna-se mais justa.

Outra proposição: o educador deve valorizar o educando, respeitando sua opinião. É preciso dar-lhe oportunidades com base nas suas experiências, numa atmosfera de confiança.

O cerne da nossa proposta curricular é atuar na formação do indivíduo, no processo de construção do seu “**ser atuante**”, na ampliação dos conhecimentos e valores humanos, como: solidariedade, participação, justiça; enfim, na construção de um cidadão realizado, visando despertar na comunidade escolar a prestação de serviços, tendo como objetivo integrar escola e comunidade.

Afinal, como afirmou Piaget, **“o ponto de partida de toda aprendizagem é o próprio sujeito e não do conteúdo a ser abordado”**.

O Ensino Religioso será trabalhado buscando a valorização da pessoa humana, do amor ao próximo, respeitando a diversidade cultural e religiosa.

Para atender aos aspectos socioculturais, de acordo com a Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008, inclui-se no processo de aprendizagem os vários aspectos que envolvem a história e a cultura da nossa sociedade. A ideia é atender as expectativas no sentido de valorizar os grupos étnicos: raça negra e indígena; assim como diversos aspectos relacionados a eles.

Esse tema é desenvolvido no decorrer do ano letivo, dando uma ênfase maior, no mês de novembro, onde é comemorado o Dia da Consciência Negra (Lei. 10.639).

A parte diversificada que envolve o conteúdo programático, destinada às séries iniciais, será trabalhada por meio de projetos que se utilizam de temas transversais, como: violência, direitos e deveres da criança, drogas, nova estrutura familiar, entre outros. Serão também exploradas datas comemorativas de forma lúdica e com utilização de manifestações artísticas expressas por meio da pintura, modelagem, desenho, dramatizações, músicas e

artesanatos. Além disso, serão desenvolvidos projetos interventivos relativos às dificuldades encontradas na construção do conhecimento e na correção de fluxo.

Todos os componentes curriculares serão trabalhados de forma interdisciplinar de acordo com a realidade e o cotidiano desta clientela, buscando sempre os melhores resultados.

11.1. ENSINO FUNDAMENTAL

Destina-se a formação da criança e do adolescente, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de autorealização e exercício consciente da cidadania plena. Obrigatório a todos, a segunda etapa de educação básica supõe o exposto no Art. 3º da L.D.B., no qual estão garantidos os princípios de igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, além da valorização dos profissionais da educação e da Gestão Democrática do Ensino Público como garantia de padrão de qualidade. O exercício do direito atende ao fim maior da educação, personalizado no pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercer a cidadania e para a qualificação para o trabalho (art. 22, LDB).

Não se pode deixar de considerar que é durante os primeiros anos de escolarização que o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências significativas de aprendizagem. Esse aluno adquire experiência e amplia sua estrutura mental e emocional, apropria-se de maneiras novas de pensar e agrega valor ao seu estilo de resolver problemas e compartilhar a afetividade. Além disso, aprende a utilizar estratégias metacognitivas e desenvolve habilidades cada vez mais refinadas ao longo de todo o percurso escolar. Ele se prepara para exercer sua autonomia em direção as tarefas sociais e afetivas que o conduzirão a juventude bem-sucedida e a vida adulta com sucesso. Nos anos iniciais é primordial que se desenvolva atividades voltadas para o desenvolvimento da psicomotricidade, favorecendo o domínio das capacidades motoras e possibilitando um melhor aproveitamento no aspecto cognitivo.

11.2 ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

A organização curricular, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, enfatiza a assimilação de conceitos, buscando desenvolver habilidades e competências que possibilitem aos alunos prosseguir os estudos (Regimento Escolar da Rede Pública 2015). Em face dos princípios de interdisciplinaridade e de contextualização que permeiam todo o currículo da Educação Básica e da forma de habilitação dos professores para atuar nos Anos Iniciais do

Ensino Fundamental, o tratamento didático-pedagógico dos componentes curriculares será de Atividades, mas se justificando pré estabelecer número de horas para cada um dos componentes curriculares.

As atividades de cada turma terão a duração de cinco horas, sob a responsabilidade de um único professor que cumpre carga horária de 40h, incluída a coordenação pedagógica.

11.2.1 BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO

O Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, tem a dimensão positiva de promover a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar a organização de um tempo maior e mais flexível para o desenvolvimento das competências que a criança precisa construir.

O objetivo geral do BIA é garantir a criança, a partir dos 6 anos de idade, a aquisição da alfabetização / letramento na perspectiva da ludicidade e do seu desenvolvimento global.

11.3 CORREÇÃO DE FLUXO

Na intenção de promover a aprendizagem dos alunos que ainda se encontram em defasagem, a Instituição Educacional realiza projetos voltados para corrigir esta distorção, fazendo com que o aluno construa o conhecimento, e que tenha uma promoção da aprendizagem efetiva.

Os projetos desenvolvidos, neste caso, tratam de planos para corrigir os alunos que se encontram fora do nível adequado.

11.4 EDUCAÇÃO INTEGRAL

Com o intuito de oferecer ao aluno um maior período dentro do ambiente educacional, em que o mesmo tenha a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e se distancie de algumas situações que possam coloca-lo em risco, a Educação Integral visa uma Educação completa, baseada no respeito à individualidade, na busca de aprimorar o educando como indivíduo que faz parte do contexto social, contribuindo para a formação do seu caráter.

A Escola Classe Frigorífico Industrial intenciona há um bom tempo em atender todos os alunos na Educação Integral. Em 2014 teve a possibilidade de atender a 25 alunos, devido à falta de espaço físico para comportar um quantitativo maior de estudantes.

No ano de 2015, devido à diminuição no quantitativo de alunos, conseqüentemente aconteceu também à redução no número de turmas. Com isso, todas as turmas da escola passaram a ter regência no período matutino, gerando salas ociosas no turno vespertino. Essa situação favorece a proposta de colocar toda a escola funcionando com a Educação Integral.

Atualmente, participam da Educação Integral um quantitativo de 100 estudantes.

12 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Visando estabelecer uma organização eficaz com relação à implementação desta Proposta Pedagógica, especifica-se um quadro anexo, caracterizando a maneira que será exposta e desenvolvida todas as ações que constroem este projeto.

13 CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas. Enfim, é uma Instituição com função deliberativa dentro do universo educacional.

A partir de critérios preestabelecidos no âmbito da Instituição Educacional, compete ao conselho analisar todos os aspectos que influenciam os processos de ensino-aprendizagem, bem como confirmar a promoção ou não do aluno.

A participação dos responsáveis pelos alunos pode ser incorporada ao Conselho e não deve ser entendida como uma interferência externa ao trabalho do professor, visto serem eles os principais interessados nos processos desenvolvidos pela Instituição Educacional.

14 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Possibilitar ao educando o acesso ao conhecimento de forma integrada à comunidade e à sociedade a qual está inserido e, para alcançar esses objetivos. A Unidade Escolar deverá garantir as condições necessárias para que o aprendizado proporcione aos alunos a capacidade para o exercício da plena cidadania.

É importante salientar que ao participar da formação de uma criança, o produto final é um cidadão. Então, todas as dificuldades que surgirem durante o processo dessa formação deve ser vista como um incentivo, como um desafio e jamais como um problema. Os fatores que são registrados neste aspecto são: a evasão escolar, a falta de motivação de uma parcela

do corpo discente, uma estrutura familiar inadequada. Tudo isso tem influenciado para o baixo rendimento de alguns alunos na escola.

Diante das explanações, é preciso que a escola perceba que a formação do cidadão deve ser recheada com dinamismo e valorização do ser humano, oferecendo a esses alunos novos conceitos, tais como: solidariedade, criatividade, senso crítico/construtivo e interesse pelo saber. Daí, o objetivo supremo, que é formar cidadãos dotados de conhecimentos, atitudes e valores.

Investir no aluno de modo que ele se sinta e esteja cada vez mais preparado para os desafios futuros, fortalecendo o seu intelecto e o seu psicológico; fazendo-o reconhecer o seu valor e a sua importância perante a sociedade.

É necessário integrar as famílias às diversas atividades desenvolvidas no âmbito escolar, selando um compromisso constante com a educação da criança.

15 FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A educação no espaço escolar, desenvolve no educando habilidades capazes de fazê-lo recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focado na valorização e no respeito à diversidade. Assim sendo no campo da educação surgem várias vertentes teóricas, como a pedagogia revolucionária de SAVIANI (2005 pág. 75); que parte da concepção de que a sociedade em que vivemos está dividida em classes com interesses opostos e que o caminho não deve ser trabalhado destituído de uma visão Crítico-social dos conteúdos ou a “Pedagogia da Autonomia” de

Paulo Freire:

Ensinar exige: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticismo, estética e ética, corporificar as palavras pelo exemplo, risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e a assunção da identidade cultural, consciência do inacabamento do ser humano, reconhecimento de ser condicionado, respeito à autonomia do ser do educando, bom senso, humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores, apreensão da realidade, alegria e esperança, convicção de que a mudança é possível, curiosidade, segurança, competência profissional e generosidade,

comprometimento, compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo, liberdade e autoridade, tomada consciente de decisões, saber escutar, reconhecer que a educação é ideológica, disponibilidade para o diálogo e querer bem aos educandos.”

Nesse sentido, definir fundamentos teóricos metodológicos tem o objetivo de nortear o trabalho pedagógico em nossa instituição, com a participação efetiva de toda a comunidade escolar.

Atribui-se cada vez mais à educação escolar diferentes funções e finalidades, que variam segundo o modelo de desenvolvimento humano que adota (UNESCO, 2007). As diversas concepções desenvolvimentistas tem evoluído em função do tempo e do espaço. No entanto, a educação ainda absorve tendências naturalistas, que não propiciam um bom desenvolvimento social às nossas crianças, pois as mesmas convivem com uma estrutura socioeconômica cultural desfavorável, sobrecarregando as verdadeiras funções da escola.

As transformações ocorridas no mundo do trabalho remetem ao processo de globalização da economia em um mundo cada vez mais impactado pelo avanço científico-tecnológico. Tais transformações, aos poucos vão influenciando os processos educativos, cujas características apontam para um novo paradigma de educação.

Para Kenzer (2002), as mudanças no mundo do trabalho exigem uma nova relação entre o homem e o conhecimento, que não se esgota em procedimentos lineares e técnicos, aprendidos pela memorização, mas passa necessariamente, pelo processo de educação inicial e continuada, que tem como concepção a aquisição da autonomia intelectual, emocional, social e humana, obtidas por meio do acesso ao conhecimento científico, tecnológico e sociohistórico.

16 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

O profissional docente no intuito de estar inovando dia a dia os seus conhecimentos, busca alcançar com objetividade um ensino de qualidade, através de projetos e metas da Unidade Educacional, envolvendo o lúdico, o concreto e experimentos; promovendo uma familiarização com a tecnologia e utilizando várias multimídias como ferramentas para o desenvolvimento de atividades críticas, crítico reflexivas e prazerosas de ensino e de aprendizagem.

Contando com a colaboração da SEE / EAPE / UNB, o docente busca cada vez mais se aperfeiçoar, trazendo para a Unidade de Ensino uma concepção daquilo que ele absorve, coloca em discussão pontos importantes para o aprimoramento de todos, envolvendo assim, o conhecimento adquirido e colocando em prática de acordo com a realidade da escola.

Nesta perspectiva, a Escola Classe Frigorífico Industrial oportuniza em suas coordenações pedagógicas, um espaço de desenvolvimento de projetos, buscando valorizar o educador, dando ênfase ao seu bem estar e satisfação profissional.

A formação continuada do professor está direcionada a construção do conhecimento de forma flexível e reflexiva, embasado no currículo fundamentado na reflexão/ação e de ambientes de aprendizagem, que forneçam o desenvolvimento de valores éticos, sociais e de igualdade de direitos. Essa ação envolve uma troca de conhecimentos entre esses profissionais, que por fim desempenharam uma prática permanente, que seja questionadora e investigadora de conhecimentos entre colegas e alunos. Como mediador do educando em seu aprendizado, o professor estará estimulando o seu pensamento, buscando sua autonomia, sua capacidade de enfrentar situações e tomar decisões.

17 PROJETOS COMPLEMENTARES

A ampliação das dimensões tempo e espaço propicia enriquecimento das relações pedagógicas, para além das paredes das salas de aula da escola, pois torna a mesma um lugar de vivências culturais, onde sujeitos constroem e resignificam os espaços, estabelecem novos vínculos sociais e compreendem-se como seres autônomos diante das propostas curriculares.

Este projeto pretende romper com a cultura tradicional que coloca professores como donos de uma disciplina ou de uma turma. Propõe o planejamento de ações coletivamente, para que cada profissional sinta-se comprometido com os encaminhamentos deliberados.

Assim, planejamos os seguintes projetos a serem desenvolvidos no âmbito coletivo:

17.1 Projeto Futuro Verde – Consiste em ações voltadas para sustentabilidade e para o combate ao mosquito da dengue. O projeto tem início no primeiro bimestre letivo através de estudos, e diversas atividades, envolvendo a reciclagem, a conservação do meio ambiente e o plantio da crotalária (planta eficaz na eliminação do mosquito *Aedes Aegypti*), além do cultivo de alimentos orgânicos.

17.2 Projeto Semana Cultural – Tem por objetivo desenvolver a criatividade, a psicomotricidade, a criticidade, a oralidade, a leitura e a socialização entre os integrantes da

comunidade escolar. Consiste em trabalhar as manifestações culturais brasileiras, tais como: arte, dança, literatura, música, cinema, teatro, entre outros. O projeto é desenvolvido durante o mês de agosto, através de pesquisas e coleta de informações para exposição no período da culminância, que compreende a semana cultural. Nesta semana, acontece a exposição dos trabalhos e apresentações culturais com a participação dos alunos, professores, convidados especiais e demais funcionários.

17.3 Projeto Laboratório de Informática (PROINFO) – levar o conhecimento digital ao mundo rural com vistas à melhoria do ensino com o apoio da tecnologia da informação é o objetivo do projeto.

Abrange todos os alunos da escola.

As aulas são semanais, com uma hora de duração.

O horário está sujeito a modificações, de acordo as necessidades advindas no decorrer do ano letivo.

17.4 Projeto Clube do Livro – As turmas são atendidas semanalmente na biblioteca, onde são criadas oportunidades para a escolha de títulos de leitura, abrindo espaços para comentários e confrontos de diferentes opiniões.

17.5 Projeto Interventivo / Reagrupamento - Atender e melhorar o rendimento dos alunos com defasagem idade/série e de aprendizagem, carência afetiva, dificuldades motoras, cognitivas e sociais.

- Expressar-se e comunicar-se de diferentes maneiras, por meio de diversas linguagens artísticas.
- Usar a linguagem oral para interagir com os pares e com os adultos por meio de conversas, brincadeiras, comunicarem e expressarem desejos, necessidades, preferências e sentimentos.
- Inferir sentido de palavras a partir do contexto.
- Escrever segundo o princípio alfabético e as regras ortográficas.
- Produzir textos escritos de diferentes gêneros.
- Construir significados a partir do código escrito e seu contexto.
- Aquisição de brinquedos pedagógicos e livros de literatura.

17.6 Projeto Cidadania e Ética – Desenvolvido para proporcionar uma melhor convivência nos meios sociais. Apresenta estratégias para construir uma sociedade mais harmoniosa. Realizar um trabalho voltado para o respeito, à tolerância e o cuidado com o próximo, baseado na construção de uma sociedade mais justa, ou seja, um mundo sem desigualdades e preconceitos. Esse trabalho é realizado durante todo o ano letivo, com ênfase na Semana de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva dos alunos ANEE, Dia Nacional de Luta contra a Pessoa com Deficiência e Dia da Consciência Negra, entre outros.

17.7 Projeto Apoio Educacional – Atua de forma a colaborar com o professor da classe regular, traçando estratégias que favoreçam o processo de inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais e, daqueles que estão encaminhados para o processo de diagnóstico. Esta Instituição Educacional executa este trabalho com os profissionais do SEAA – Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem, Sala de Recursos e Polo de Transtornos funcionais, de forma itinerante.

Nesse sentido, as atividades desempenhadas na sala de recursos incluem:

- Orientação às famílias;
- Promoção das condições de inclusão desses alunos em todas as escolas;
- Preparação de material específico que atenda as necessidades dos alunos;
- Indicação e orientação no uso de materiais e recursos existentes;
- Garantia da realização de adequações curriculares;
- Participação e mediação entre escola, professor e pólo de atendimento psicopedagógico no processo de encaminhamento e diagnóstico dos alunos.

17.8 Ludoteca Cantinho Mágico – Insere na aprendizagem a importância dos jogos lúdicos, estimulando o interesse pelo processo de ensino, através das descobertas, da criatividade, enfim; tudo de forma prazerosa e direcionada à necessidade intelectual e psicomotora de cada estudante, despertando o desejo de aprender, desenvolvido na sala de aula.

17.9 Educação com Movimento – A partir desse projeto, desenvolvido pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID), da Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino (DISPRE), em parceria com as Diretorias de Educação Infantil (DIINF) e de Ensino Fundamental (DIEF), espera-se contribuir com a qualidade socialmente referenciada

dos processos de ensinar e aprender dos estudantes, aproximando os conhecimentos escolares da brincadeira, do jogo e de toda a cultura corporal explorada pelo professor de Educação Física, possibilitando assim uma formação integral e integrada com o Projeto Político-Pedagógico, mediante a intervenção pedagógica interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

18 REFERÊNCIAS

A seguir, uma linha do tempo, que destaca algumas colaborações de autores importantes no campo da educação, usadas para traçar as diretrizes norteadoras deste projeto:

ALVES, Fátima – **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção**. Ed. Wak, Rio de Janeiro – 2005.

ALVES, Rubem – **A Escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Ed. Papirus, São Paulo – 2014.

ALVES, Rubem – **Entre a Ciência e a Sapiência – O Dilema da Educação**. Ed. Loyola, São Paulo – 1999.

ALVES, Rubem. **Conflitos na Escola: Modos de Transformar. Dicas para refletir e exemplos de como lidar**. Ed. Cecip, São Paulo, 2009.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Ed. Cortez, São Paulo – 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa**. Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2013.

GADOTTI, Moacir – **A Educação contra a Educação**. Ed. Paz e Terra S/A. Rio de Janeiro – 1979.

GOTTMAN, John – **Inteligência Emocional e a Arte de Educar Nossos Filhos**. Ed. Objetiva, Rio de Janeiro – 1997.

GRACIANE, Maria Stela Santos – **Pedagogia Social de Rua**. Ed. Cortez, São Paulo 1999.

LIBÂNEO, José Carlos – **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Ed. América, Goiânia – 2008.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe – **Metodologia do Ensino**. Ed. Atlas, São Paulo 1992.

PERRENOUD, Philippe – **Avaliação – Da excelência à regulação da aprendizagens – Entre duas lógicas**. Ed. Artmed, Porto Alegre – 1999.

PERRENOUD, Philippe – **Construir as Competências desde a Escola**. Ed. Artmed, Porto Alegre – 1999.

SOARES, Magda. **Letramento – Um Tema em Três Gêneros**. Belo Horizonte 2006: Ed. Autêntica.

VILLAS BOAS, B.M. de F – **Avaliação Formativa: Práticas Inovadoras**. Ed. Papiros, São Paulo – 2011.

VILLAS BOAS, B.M. de F – **Portfólio – Avaliação e Trabalho Pedagógico**. Ed. Papiros, São Paulo – 2012.

19. ANEXOS

ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL

PLANO DE AÇÃO PARA O ANO LETIVO DE 2019

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
. Desenvolver uma formação crítica, reflexiva e criativa dos alunos	. Formar cidadãos criativos e formadores de opiniões, capazes de agir com criatividade e autonomia.	. Incentivar a leitura e a criatividade por meio de projetos em sala de aula e na biblioteca. . Desenvolver projetos que envolvam aspectos culturais.	. Portfólio . Encontros Pedagógicos . Auto avaliação.	. Todos os membros da comunidade escolar.	. Durante todo o ano letivo.
. Incentivar a busca constante do aprimoramento da aprendizagem	. Elevar índices de aprendizagem. . Ampliar o nível de conhecimento.	. Buscar novas técnicas de aprendizagem. . Aprimoramento dos profissionais através de cursos e palestras. . Projetos interventivos e reagrupamento.	. Diálogos em reuniões pedagógicas e com os próprios alunos.	. Todos os membros da comunidade escolar.	. Durante todo o ano letivo.

ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL

SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E/OU INTERDISCIPLINARES

PROJETOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
PROJETO VERDE FUTURO	<p>- Promover a consciência de preservação do meio ambiente, através das diversas ações voltadas para a sustentabilidade, estimulando a inter-relação entre os seres vivos e o planeta.</p>	<p>- Conscientizar os estudantes da importância dos cuidados para evitar a proliferação do mosquito da dengue.</p> <p>- Reutilizar embalagens e outros materiais, propondo o artesanato como um meio de reciclagem de materiais que seriam descartados como lixo. Nessa mesma perspectiva o educando terá a capacidade de trabalhar, além da Reciclagem; a Redução e a Reutilização;</p>	<p>- Toda a Instituição Educacional</p>	<p>- Portfólio</p>

<p>. SEMANA CULTURAL</p>	<p>. Reconhecer e valorizar as manifestações culturais brasileiras: arte, literatura, cinema, linguagem, artesanato, música, dança, culinária e folclore. - Estimular a valorização da cultura popular</p>	<p>. Pesquisas sobre manifestações culturais brasileiras. . . Estudo dos principais representantes das manifestações. . Apresentações e exposições. . Momentos de trocas de informações experiências.</p>	<p>. Todos os professores, a coordenação e a direção.</p>	<p>. Observação do desenvolvimento da leitura e senso crítico. . Diálogos . Questionários . Reuniões Pedagógicas. . Portfólio.</p>
<p>SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA. (Lei nº. 11.988/2009)</p>	<p>. Relacionar temas relevantes para a prática social, como combate a dengue, educação ambiental, direitos humanos, valorização da vida, entre outros. . Envolver a família no processo, trazendo a mesma para o ambiente escolar.</p>	<p>. Pesquisa sobre os temas em textos. . Confeção de Murais. . Oficinas com os pais e alunos. . Apresentação de teatro sobre o combate a dengue, utilizando a crotalária.</p>	<p>. Todos os professores, a coordenação e a direção.</p>	<p>. Questionários. . Diálogos. . Registro em portfólio.</p>
<p>. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA</p>	<p>. Levar o conhecimento digital a todos os alunos.</p>	<p>. Elevar o conhecimento do aluno, trabalhando de forma interdisciplinar. . Trabalhar com programas e jogos para desenvolver o cognitivo e a</p>	<p>. Coordenador do Laboratório de Informática e Professor Regente.</p>	<p>. Diálogos . Averiguação das melhorias digitais e cognitivas. . Portfólio digital.</p>

psicomotricidade.

ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL

SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E/OU INTERDISCIPLINARES

PROJETOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
. CLUBE DO LIVRO	<ul style="list-style-type: none">. Aprimorar a leitura e a escrita.. Conhecer diversos autores.. Desenvolver aspecto da comunicação e da criticidade.	<ul style="list-style-type: none">. Criar oportunidades para escolhas de títulos de livros.. Incentivar o hábito da leitura.	<ul style="list-style-type: none">. Professor responsável pela biblioteca e professor regente.	<ul style="list-style-type: none">. Análise da oralidade e da escrita.
. INTERVENTIVO / REAGRUPAMENTO	<ul style="list-style-type: none">. Elevar o rendimento dos alunos.. Diminuir a defasagem dos estudantes em relação a idade e aos conteúdos.	<ul style="list-style-type: none">. Desenvolver atividades que promovam o nível de aprendizagem, além da questão motora, cognitivo e social.	<ul style="list-style-type: none">. Todos os profissionais habilitados.	<ul style="list-style-type: none">. Análise da oralidade e da escrita, além do raciocínio matemático e do desenvolvimento psicomotor.- Portfólio

ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL

SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E/OU INTERDISCIPLINARES

PROJETOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
.APOIO EDUCACIONAL	<ul style="list-style-type: none">. Traçar estratégias que favoreçam o processo de inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais e daqueles que estão em processo diagnóstico.	<ul style="list-style-type: none">. Orientação às famílias.. Indicação e orientação aos professores no uso de materiais e recursos existentes.. Garantia de realização de adequações curriculares.. Participação e mediação entre escola, professor e Pólo de atendimento psicopedagógico.	<ul style="list-style-type: none">. SEAA (Pedagoga)	<ul style="list-style-type: none">. Acompanhamento dos alunos.

ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL

SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E/OU INTERDISCIPLINARES

PROJETOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>. CIDADANIA E ÉTICA</p>	<p>. Valorizar diferentes raças, crenças e gêneros, adquirindo uma convivência livre de conflitos.</p> <p>- Proporcionar uma melhor convivência nos meios sociais, respeitando o próximo como ser humano, sem rotulações excludentes.</p>	<p>. O tema será trabalhado durante todo o ano, através de leituras de livros relacionados ao tema, assim como vídeos e músicas.</p> <p>. Rodas de conversas informais.</p> <p>. Na Semana de Luta das Pessoas com Deficiência, sensibilizar os estudantes da importância do respeito ao próximo.</p> <p>- No dia da Consciência Negra, desenvolver trabalhos de valorização a raça negra, com apresentações, vídeos e debates.</p>	<p>Toda a equipe e professores regentes.</p>	<p>. Observação do relacionamento entre os alunos.</p>

PROJETOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>. PROJETO LUDOTECA</p>	<p>. Propiciar ao docente meios lúdicos e alternativas de tornar a aula atrativa e prazerosa visando desenvolver na criança os processos físicos, psicológicos, morais e intelectuais da construção do desenvolvimento desta, assim como estimular a elaboração de estratégias e hipótese no desenvolvimento do pensamento lógico onde a criança será estimulada a encontrar múltiplas alternativas nas resoluções de um mesmo problema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de atividades que desenvolvem habilidades mentais, como: concentração, raciocínio lógico, tática e estratégia; - Aulas práticas com jogos diversos, oportunizando atividades lúdicas de caráter educativo e de forma interdisciplinar. - Oficina de xadrez. 	<p>Toda a equipe e professores regentes.</p>	<p>. A avaliação deverá ser contínua e processual de acordo com a participação dos alunos e com a construção, envolvimento e compreensão dos objetivos das atividades propostas por meio dos jogos e brincadeiras.</p>

<p>EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO</p>	<p>. Ampliar as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral.</p>	<p>. A criança aprende por meio do movimento de saltar, correr, chutar, arremessar, rolar, transpor barreiras e outras habilidades desenvolvidas nos jogos, brincadeiras, entre outras atividades lúdicas</p>	<p>. Professor de Educação Física e professor regente.</p>	<p>. Portfólio</p>
--------------------------------------	---	---	--	--------------------

ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL
PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP)
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – 2019

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGICAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>.Promover capacitação com toda a equipe sobre avaliação formativa e utilização do portfólio como instrumento de avaliação.</p> <p>. Utilizar o portfólio como instrumento de avaliação em todas as turmas da Unidade de Ensino.</p> <p>.Identificar problemas de aprendizagem e fazer as intervenções necessárias.</p>	<p>. Oficinas sobre o tema com profissionais de educação.</p> <p>. Planejamento coletivo por ano. definição de objetivos a serem alcançados e escolha de atividades que contemplem os objetivos</p> <p>. Estudo e oficinas com o SEAA,</p>	<p>. Professores com experiências sobre o tema.</p> <p>. Orientadora do PNAIC.</p> <p>- Direção.</p> <p>- Coordenação.</p> <p>.Direção/Coordenação e professores regentes.</p> <p>.Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem</p>	<p>Corpo docente da UE.</p> <p>.Professores Regentes</p> <p>.Professores regentes</p>	<p>. Durante o primeiro semestre.</p> <p>. A partir do 2º bimestre.</p> <p>. Durante as coordenações coletivas do 3º Bimestre.</p>	<p>. Questionários sobre o assunto.</p> <p>.Reuniões pedagógicas e acompanhamento dos portfólios.</p> <p>.Reunião Pedagógica</p>

ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL
PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP)
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – 2019

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGICAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>. Identificar os níveis de aprendizagem de acordo com a psicogênese e adequar a prática pedagógica segundo os resultados obtido.</p>	<p>. Leitura de textos sobre o tema. Oficinas com aplicação de teste e análise dos resultados. . Oficinas de como fazer as intervenções em cada nível.</p>	<p>. Professores com experiência em alfabetização.</p>	<p>. Professores do BIA.</p>	<p>. Todo o ano letivo</p>	<p>.Reuniões pedagógicas e acompanhamento do desenvolvimento dos alunos</p>

PLANO DE AÇÃO – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM – SEAA/2019

OBJETIVO GERAL: Atuar no âmbito escolar contribuindo para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem buscando a excelência do atendimento às demandas apresentadas de acordo com as especificidades desta Unidade de Ensino.

CRE: Planaltina	
Unidade Escolar: Escola Classe Frigorífico Industrial	Telefone: 3901- 7664
Equipe de apoio escolar: Feliciano M. de Almeida Aragão	
E-mails: felimagalhaes@hotmail.com / Celular: 99010797	
Turno(s) de atendimento: 3ª feira matutino / vespertino e 4ª feira alternada	

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

A Escola Classe Frigorífico Industrial é uma escola do campo e está situada no perímetro rural de Planaltina Distrito Federal, localizada na DF 230 KM. 11 – Faz. Pípiripau. Tendo a seguinte situação quanto ao espaço físico/ infraestrutura e quadro de servidores;

Quanto à estrutura física: há 06 salas de aula, sendo que no período vespertino essas salas são destinadas a Educação Integral; 01 cantina com depósito de gêneros alimentícios; 01 depósito de materiais pedagógicos; 01 sala dos professores; 01 sala do SEAA/SOE, 01 biblioteca; 01 banheiro para professores e servidores; 01 sala de secretaria; 01 sala de direção; 01 sala de coordenação 02 banheiros para alunos (masculino e feminino), 01 sala destinada ao laboratório de informática com 19 microcomputadores.

O quadro de recursos humanos da escola está assim composto: 01 diretor, 01 vice-diretor, 01 secretária, 01 auxiliar de secretaria, 01 coordenadora pedagógica, 01 monitor do Ensino Especial, 01 coordenadora da Educação Integral, 08 professores, 01 de educação física, 01 readaptado, 01 com restrição, na biblioteca e 01 no Projeto Futuro Verde, 01 orientador, 01 Pedagogo - itinerante e 06 regentes), 03 Auxiliares de Educação de Conservação e Limpezas, 03 Auxiliares de Educação para os serviços de cozinha, sendo readaptadas e 04 Agentes de Educação e Vigilância. A escola atende hoje 104 alunos. O horário de aula na escola é de 07h30min às 12h30min, sendo que um número de 100 alunos participam da educação em período integral, permanecendo na Instituição até às 16:00.

A Escola visa alcançar pontos elevados na qualidade do ensino oferecido, buscando sempre encontrar técnicas inovadoras e de sucesso. A Instituição de Ensino visa superar expectativas, atendendo as necessidades individuais e coletivas, respeitando sempre as diversidades e as subjetividades. Propõe-se ainda a estimulação e a valorização do crescimento intelectual, emocional e humano.

PLANO DE AÇÃO articulado/integrado das Equipes de apoio

PLANO DE AÇÃO articulado/integrado das Equipes de apoio						
DIMENSÕES DA ATUAÇÃO	PDE/META (Lei 5.499, de	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO

	14/07/2015)					
--	--------------------	--	--	--	--	--

<p>1- Mapeamento Institucional: A E.C. Frigorífico Industrial, com quantitativo 104 alunos de Anos Iniciais 1º ao 4º ano.</p> <p>2- Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem Coletivas na unidade escolar, conselho de classe, reunião de pais e professores.</p>	<p>Meta 2. Estratégia 2.14 Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>Meta 2. Estratégia 2.35 Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do Ensino Fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a</p>	<p>Promover a ressignificação das concepções de ensino-aprendizagem, integrando uma perspectiva de atuação preventiva e institucional.</p> <p>Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar.</p>	<p>Participar nos espaços e ações institucionais tais como: coordenação pedagógica, reuniões, projetos e eventos; Planejar intervenções junto aos professores para que favoreçam o sucesso escolar frente às dificuldades apresentadas.</p>	<p>Pedagogo, psicólogo da EEAA, Coordenador pedagógico, professores da EU e SOE.</p>	<p>No início do 1º bimestre. Ao longo do ano letivo/ em todos os espaços institucionalizados.</p>	<p>Relatório de desenvolvimento dos alunos no contexto escolar e nos desenvolvimentos das habilidades cognitivas desenvolvidos pelos professores no decorrer do ano letivo.</p> <p>Será processual, constante, formativa, avaliativa e informal.</p>
--	---	--	---	--	---	--

<p>3- Assessoria ao trabalho coletivo Coletivas na UE e Reuniões com a equipe escolar.</p>	<p>organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>Meta 2 Estrategia2. 12</p> <p>Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p>	<p>Assessorar a equipe pedagógica e a comunidade escolar na reflexão acerca do contexto educacional, na construção e na implementação de estratégias psicopedagógicas.</p> <p>Ressignificar a práxis pedagógica do professor com vistas às aprendizagens</p>	<p>Promover discussões acerca das práticas pedagógicas de ensino, objetivando a reflexão junto com os atores da IE, sobre como planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral.</p>	<p>Pedagogo, coordenador, professores e SOE.</p> <p>Pedagogo e psicólogo do EEAA e coordenador e Equipe Gestora</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p> <p>No decorrer do ano letivo.</p>	<p>Processual, constante, formativa, formal e informal.</p> <p>Os professores registrarão suas considerações em instrumento construído para verificar:</p> <ul style="list-style-type: none"> -relevância do conteúdo de formação; -estratégia utilizada; -organização do tempo/espço; -material de apoio
--	--	--	--	---	--	---

	<p>Estratégia 2.14 Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>		<p>Promover discussões acerca das práticas pedagógicas de ensino, objetivando a reflexão junto com os atores da IE, sobre como planejam, executa e avalia seus trabalhos de uma forma geral.</p> <p>Realizar estudo sobre as concepções do desenvolvimento e aprendizagem, na coordenação coletiva da UE.</p>			<p>disponibilizado.</p>
--	--	--	---	--	--	-------------------------

